

Aquiry, a Luta de um Povo: Estudo de Caso.

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Mário Lima Brasil
Universidade de Brasília
mario@unb.br

Resumo: Pretende-se com esse artigo, utilizando a método do estudo de caso, narrar como se deu o processo de concepção e montagem da ópera Aquiry, a Luta de um Povo. Por outro lado, mostrar que essa concepção assemelha-se ao pensamento Wagneriano de Arte Total. Para tanto, vamos abordar os aspectos históricos e técnicos composicionais que foram utilizados na concepção e montagem da ópera.

Palavras-chave: ópera, estudo de caso, arte total

Aquiry the Struggle of a People: Case Study

Abstract: The intention of this article, using the case study method, narrating how was the process of conception and assembling the Opera Aquiry the Struggle of a People. On the other hand show that this conception resembles the thought Wagnerian Total Art. Therefore we will address the historical and technical compositional that were used in the design and assembly of opera.

Keywords: opera, case study, total art

1. Histórico

Pretende-se com esse artigo, utilizando a método do estudo de caso, narrar como se deu o processo de concepção e montagem da ópera Aquiry, a Luta de um Povo. Por outro lado, mostrar que essa concepção assemelha-se ao pensamento Wagneriano de Arte Total. Para tanto, vamos abordar os aspectos históricos e técnicos composicionais que foram utilizados na concepção e montagem da ópera. Além disso, utilizar partituras, libreto, diário e outros documentos do compositor para ilustrar o artigo.

A ópera Aquiry, a Luta de um Povo foi mais fruto de desejo que de inspiração. Nasceu do desejo do autor de participar das comemorações dos 100 anos da Revolução Acreana. Por não ter nascido da inspiração, mas sim, do desejo, ela teve dois objetivos bem claros: comemorar os 100 anos da Revolução Acreana, e ser catalizadora da criação das instituições de música no Acre: Departamento de Música da Universidade Federal do Acre, Escola de Música e outras instituições que por ventura se criassem no decorrer do processo.

A composição e montagem de uma ópera vão além do desejo e da inspiração. Precisa do incentivo e da certeza de que existem condições para que o evento aconteça. Muitas vezes o incentivo vem da necessidade de comemoração de uma determinada data, como foi o caso da Ópera Aquiry, composta para a comemoração dos 100 anos da Revolução Acreana; outras vezes pode vir através de uma encomenda pura e simplesmente, na maioria das vezes do poder público. Casos acontecem que as duas coisas se misturam: a encomenda veio para a comemoração de uma data importante para o Estado.

A ópera Aquiry teve basicamente duas fases: a primeira aconteceu em Brasília, onde se realizou o planejamento e a composição da ópera. Começaram em Brasília os primeiros esboços do planejamento do projeto. A primeira providência que tomou o compositor foi buscar um produtor para a ópera, alguém experiente na elaboração de projetos, que já houvesse montado várias óperas, que tivesse contato com diretores, músicos, cantores e pessoal especializado para ajudar na concepção e montagem do projeto.

A Ópera é um espetáculo intermediário que precisa de um produtor experiente na montagem de espetáculos desta natureza. “Intermedialidade diz respeito não só àquilo que nós designamos ainda amplamente como “artes” (Música, Literatura, Dança, Pintura e demais Artes Plásticas, Arquitetura, bem como formas mistas, como Ópera, Teatro e Cinema), mas também às “mídias” e seus textos” (CLÜVER: 2006, p.18).

A fase do Acre foi importante para o incentivo, a pesquisa, a montagem e a parte socioeducacional do projeto. A ópera Aquiry, pela sua característica histórica e regional, envolveu um número grande de participantes, não poderia ser montada sem incentivo político e econômico (que normalmente vem do Estado que demanda um espetáculo dessa natureza). Foi também no Acre que se desenvolveu a fase da pesquisa histórica. Essa pesquisa se deu através de documentos, livros e entrevistas.

2. Estudo de Caso

Para o estudo e análise da ópera Aquiry, vamos utilizar o Método do Estudo de Caso. O Método do Estudo de Caso "não é uma técnica específica. É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado" (GOODE & HATT: 1969, p.422). De outra forma, (TULL: 1976, p. 323) afirma que "um estudo de caso refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular" e Bonoma coloca que o "estudo de caso é uma descrição de uma situação gerencial" (BONOMA: 1985, p. 203). Yin afirma que "o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro

de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas" (YIN :1989, p. 23).

Esta definição, apresentada como uma definição mais técnica nos ajuda, segundo ele, a compreender e distinguir o método do estudo de caso de outras estratégias de pesquisa como o método histórico e a entrevista em profundidade, o método experimental e o *survey*.

O que queremos saber ao utilizar o método do Estudo de Caso, é “como” foi concebida e montada a ópera Aquiry, a Luta de um Povo. Este método é adequado pois, segundo Yin, “a preferência pelo uso do Estudo de Caso deve ser dada quando do estudo de eventos contemporâneos, em situações onde os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas onde é possível se fazer observações diretas e entrevistas sistemáticas” (ibid).

3. Ideias Composicionais

A Ópera Aquiry foi pensada inicialmente para englobar as quatro fases da Revolução Acreana: Joaquim Vitor, Galvez, Revolução dos Poetas e Plácido de Castro. Os primeiros esboços do Roteiro tratavam dos quatro períodos. Encontra-se nos artigos do compositor não só trechos desse libreto como a alguns trechos da ópera composta com algum desses personagens da história Acreana.

“O primeiro ato começa com a chegada de uma família de retirantes nordestinos ao Acre. Logo se estabelece a relação de trabalho semi-escravocrata do seringueiro e do seringalista. Com a instalação da aduana boliviana cria-se a Junta Revolucionária, que exige a retirada dos bolivianos das terras acreanas. O filho do seringalista e a filha do seringueiro apaixonam-se, combinam a fuga que, descoberta, leva à punição do pai da moça pelo seringalista. Este ato termina com a Saudação a Joaquim Victor e a entrada de Galvez em cena” (BRASIL: 2002, p.1).

Assim, o compositor imaginou uma ópera que começasse com o período pre-revolucionário, ou seja com Joaquim Victor como o primeiro ato, segundo ato seria sobre Galvez, finalmente uma parte mais cômica sobre a Revolução dos Poeta e culminaria com Plácido de Castro. Ligando todas essas histórias teríamos o amor de Maria e Antônio, par romântico criado pela ficção do autor. Podem-se notar aqui semelhanças com o pensamento Wagneriano de Arte Total, utilizando a história ou mitologia, para construiu uma saga inteira do processo revolucionário acreano.

Gesamtkunstwerk, ou obra de arte total, é um termo da língua alemã atribuído ao compositor alemão Richard Wagner se refere ao ideal wagneriano de junção das artes –

música, teatro, canto, dança e artes plásticas. “Para esta junção fazia-se necessário que cada uma destas artes se colocasse a mercê de uma ideia integradora, que transpasse a própria individualidade de cada arte” (PEREIRA: 1995, p.34)

Mas uma ideia inicial tem várias modificações até chegar o ponto final. Na ópera Aquiry não foi diferente. O primeiro corte na busca de uma ideia mais realizável vem na parte de Joaquim Vitor. O autor resolve cortar essa parte e colocar num texto lido no início da ópera para situar os espetadores. Assim, numa segunda etapa de gestação da ideia a ópera fica com três atos: Galvez, Revolução do Poetas e Plácido de Castro. Ao reescrever o roteiro o autor encontra dificuldades de acomodar o par romântico em todas estas fases e decidi cortar Galvez e acomodar a Revolução dos Poetas e Plácido de Castro em apenas dois atos, que se mesclariam num *flashback*. Teria assim uma parte dramática e uma outra cômica que se misturariam. No entanto a Revolução Acreana com Plácido de Castro não acomodava uma parte cômica, e mais uma vez, o autor resolveu reescrever o roteiro e decidiu por fazer a ópera apenas da Revolução Acreana, como se conhece na história, a Revolução de Plácido de Castro.

Toda a primeira parte do roteiro ficou em uma abertura para recitante e orquestra, onde a recitante narra a história do Acre até Plácido de Castro, acompanhada pela orquestra. Esta abertura é inusitada na literatura operística, que tem suas aberturas feitas apenas para orquestra. Pela abertura já se pode ver a importância que o autor dá a relação da música, texto e o drama em si. Essa técnica que vai se delineando na mente do compositor de Aquiry, a Luta de um Povo, lembra mais uma vez o pensamento Wagneriano:

Cena 1 – Abertura no Seringal (Veiga-baixo e menino)

A cortina se abre e estamos diante de um seringal com o nevoeiro típico de um amanhecer amazônico. Cercado por mata densa, às margens do Rio Acre fica o seringal Boa Aventura. No centro a casa principal onde mora o seringalista, ao lado a venda onde os seringueiros trazem borracha e trocam por mercadoria. Mas no fundo um roçado, onde se cultivam verduras. No fundo, fica a pequena casa feita de paxiúba dos seringueiros que entram na mata pra cortar seringa. Crianças brincam na frente da casa, mulheres cuidam de seus afazeres, homens carregam borracha e trocam por mercadorias, índios constroem flechas. Quando ouvem um apito todos param e vão esperar a chegada do navio Boa Viagem às margens do Rio Acre. A orquestra formada pelas cordas, madeiras, metais e percussão iniciam a música, lembrando um baião (BRASIL: 2002, p.2).

Ao examinar as observações escritas na partitura da ópera, citadas acima, pode-se ver que o pensamento do autor não é apenas musical, mas também cênico: do trecho que vai “A cortina se abre...até amanhecer amazônico” pode-se ver o tempo e a luz que o compositor

pensa para a cena; do trecho que vai “cercado por mata densa...até cortar seringa”, o compositor dá toda a cenografia que pensa para esta cena; do trecho que vai “crianças brincam...até índios constroem flecha”, vê-se a coreografia, o movimento da cena pensado pelo compositor e finalmente do trecho que vai “a orquestra formada...até lembrando um baião” o compositor fala da música, do estilo e instrumentação que ele está usando para a música da cena.

Pode-se ver que o autor pensa na música, cenografia, coreografia, luz, local, tempo da ação, ou seja, na arte como um todo. Lembrando Wagner, cujo ideal que domina a estrutura formal da sua obra é a unidade absoluta entre drama e música, considerados como expressões interligadas de uma única ideia dramática – ao contrário do que sucede na ópera convencional, onde o canto predomina e o libreto é um mero suporte da música. O poema, a concepção dos cenários, a encenação, a ação e a música são usadas como aspectos de uma estrutura total, ou *Gesamtkunstwerk*. “Wagner assim se tornou o maior representante da ópera romântica alemã, ao criar o drama musical, um novo modelo de ópera”. (GROUT, PALISCA: 1997, p.646).

Convencido desta ideia o compositor passa a finalizar o roteiro, dividindo a ópera em três atos: pre-revolucionário, onde o compositor ambienta o espectador na Amazônia, introduz a situação de conflito do par romântico e o conflito com a Bolívia e o Bolivian Syndicate; Revolucionário, onde aparece o herói Plácido de Castro e todo o processo revolucionário, mantendo o conflito do par romântico e Pós-revolucionário, onde se resolve o conflito do par romântico e as tramas que levam à morte de Plácido de Castro.

4. Pesquisa

Para a elaboração do roteiro da ópera teve-se que realizar uma pesquisa histórica sobre Revolução Acreana. Como acreano, o compositor conhecia os fatos da Revolução Acreana estudada no colégio, mas sem os detalhes e as análises críticas necessárias. Ao utilizar o método do estudo de caso, optou-se por realizar pesquisa qualitativa, por melhor se adequar à necessidade de coleta de dados que buscava o compositor.

A primeira fonte pesquisada pelo compositor foram livros sobre a História da Revolução Acreana: Leandro Tocantins com seu livro Formação Histórica do Acre, serviu de base para as pesquisas do autor. Antes de compor a ópera o autor mergulhou nos livros de história, buscando entender como se deu todo o processo histórico de formação do Acre.

Outras fontes foram entrevistas com pessoas que ouviram dos revolucionários a narração dos fatos, e finalmente, diários dos revolucionários.

Outra parte da pesquisa envolve a visita aos lugares onde ocorreram os principais fatos narrados: Xapuri, Volta da Empresa, Seringal Bom Destino, Catapará e outros lugares. As visitas foram importantes para o compositor fixar na mente as cenas que iria compor alguns meses depois.

Mas, nessa etapa de pesquisa, também se encaixa a pesquisa musical. Que material utilizar para compor a ópera? Foi a pergunta que se fez o compositor, antes de começar a escrever. Optou por utilizar um estilo mais modal, com ritmos brasileiros e notadamente nordestinos, mas também utilizou elementos do tonalismo e de politonalismo para dar algum efeito que achou necessário.

5. Enredo

Enredo é o encadeamento de ações executadas ou a executar pelas personagens numa ficção, a fim de criar sentido ou emoção no espectador. O enredo, ou trama, ou intriga, é, podemos dizer, o esqueleto da narrativa, aquilo que dá sustentação à história, ou seja, é o desenrolar dos acontecimentos.

É, também, um relato de fatos vividos por personagens e ordenados em uma sequência lógica e temporal e, por isso, se caracteriza pelo emprego de verbos de ação que indicam a movimentação das personagens no tempo e no espaço. Enredo é o conjunto de fatos ligados entre si que fundamentam a ação de um texto narrativo.

Na ópera Aquiry, foi partindo de algumas peças de algumas ideias que o compositor escreveu o enredo: 1. Ambientação na Amazônia; 2. A história da Revolução Acreana, com cenas que são bem conhecidas da história através de documentos e diários dos combatentes; 3. Criação do par romântico; 4. Conflito e resolução do par romântico entre o amor e a razão; 5. Criação do antagonismo familiar de dois irmãos; 6. Conflito e resolução do antagonismo dos irmãos, 7. Drama da morte do herói e o seu legado para o Acre.

Estes foram os ingredientes que o autor da ópera Aquiry misturou para criar o enredo. Como ele misturou esses ingredientes é que é interessante observar. A ópera está dividida em três atos e esses ingredientes se encontram presentes em todos os atos, com uma dosagem diferente de cada item em cada ato. Cada ato está dividido em cenas, sendo o primeiro com onze, o segundo com nove e o terceiro com doze. Mas o que o autor chama de

cena? Pode-se definir cena como "cada uma das unidades de ação de uma peça, que se destacam como tal pela entrada e saída, no palco, dos intérpretes, alterando-se ou não os cenários" (HOUASSAIS: 2001). Portanto, no teatro, mesmo que haja unidade de tempo e de espaço (mesmo cenário, sem ruptura temporal), considera-se uma nova cena a cada vez que um personagem entra ou sai de cena.

Em cinema, e no audiovisual em geral, adotou-se um conceito de "cena" derivado do teatral, mas centrado na continuidade espaço-temporal. Cena é "o conjunto de planos situados num mesmo local ou num mesmo cenário, e que se desenrolam dentro de um tempo determinado" (MITRY: 1963). Portanto, em cinema, uma cena é um trecho de filme com unidade de tempo e de espaço. Ou, na definição de: "um segmento que mostra uma ação unitária e totalmente contínua, sem elipse nem salto de um plano ao outro" (AUMONT: 2003). Para o autor da Ópera Aquiry, de acordo com as análises do diário de composição e do enredo, ele considera que a cena é determinada pelas mudanças de texto. Ou seja a cena esta diretamente ligada ao texto, que para ele é tão importante quanto a música, aliás como tudo, lembrando a teoria da Arte Total de Wagner. "A ópera está dividida em cenas, que mudam de acordo com a mudança de texto, seja ele cantado ou falado. Estas cenas, umbricadas com a música, vão dando o drama da ópera". (BRASIL, 2002, p.38)

6. Composição

Por composição o autor entende: texto ou libreto, música (solo, coro, orquestra), composição da cena (atores, figurantes), cenografia e coreografia (movimento, dança). Todas as partes, pelos documentos analisados, vão acontecendo ao mesmo tempo. Sua concepção assemelha-se o conceito de Arte Total de Wagner. O termo *Gesamtkunstwerk* (Arte Total), está relacionado a uma apresentação de ópera que conjuga diferentes linguagens artísticas como música, teatro, canto, dança e artes plásticas. Wagner acreditava que na antiga tragédia grega esses elementos estavam unidos, mas, em algum momento, separaram-se.

O autor utiliza a história da sua terra para elaborar a Ópera, mixando a história com a ficção romântica da ópera. Parte da história, mas sem um libreto predeterminado, com isso tem total liberdade para ir elaborando o texto poético que vai nascendo junto com a música, a instrumentação, as harmonias, os contrapontos. O autor tinha apenas a história, o enredo; o libreto foi sendo composto na medida em que a música ia sendo composta, técnica

utilizada por Wagner. Pela concepção das cenas, pode-se ver que o autor está pensando no cenário, no figurino, ou seja esta imaginando a obra como um todo.

7. Conclusão

Nesse artigo, utilizando o método do estudo de caso, viu-se primariamente como se deu o processo de concepção e montagem da ópera *Aquiry, a Luta de um Povo*. Por outro lado, mostrou-se que essa concepção assemelha-se ao pensamento Wagneriano de Arte Total. Para tanto, abordaram-se os aspectos históricos e técnicos composicionais que foram utilizados na concepção e montagem da ópera.

8. Bibliografia

- AUMONT, Jacques; e MARIE, Michel: *Dicionário teórico e crítico de cinema*. Papyrus Editora, Campinas, 2003, pp. 45-46.
- BONOMA, Thomas V. *Case Research in Marketing: Opportunities, Problems, and Process*. Journal of Marketing Research, Vol XXII, May 1985.
- BRASIL, M. L. - *Ópera Aquiry, a Luta de um Povo. Manuscrito*. Brasília: Finale, 2004.
- CLÜVER, Claus. Intertextos/ Interartes/ Intermedia. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, Minas Gerais, vol. 14, no. 1, p. 11-41, 2006.
- GOODE, W. J. & HATT, P. K. *Métodos em Pesquisa Social*. 3ªed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.
- GROUT, Donald; PALISCA, Claude. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 1997.
- HOUAISS, Antônio: *Dicionário da Língua Portuguesa*. Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2001.
- MITRY, Jean: *Dictionaire du cinéma*, Ed. Larousse, Paris, 1963.
- PEREIRA, Miguel Serpa. *Cinema e Ópera: uma encontro estético com Wagner*. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicação e Artes – USP, 1995.
- TULL, D. S. & HAWKINS, D. I. *Marketing Research, Meaning, Measurement and Method*. Macmillan Publishing Co., Inc., London, 1976.
- YIN, Robert K. *Case Study Research - Design and Methods*. Sage Publications Inc., USA, 1989.

_____. *The Case Study Crisis - Some Answers*. *Administrative Science Quarterly*, Vol 26, March 1981.